

Uma rodada de graça

Como os países ricos estão garantindo um passe livre para os subsídios agrícolas na OMC

O *dumping* de produtos agrícolas tem um efeito devastador sobre países em desenvolvimento. A Rodada do Uruguai da OMC deveria ter eliminado subsídios que geram a prática de *dumping*, mas não fez isso — como tampouco fizeram as reformas da Política Agrícola Comum da União Europeia e a política agrícola dos Estados Unidos. Agora, a história se repetirá: as negociações da rodada de Doha estão mais uma vez dando um passe livre para que países ricos continuem a despejar produtos em regime de *dumping* em países em situação de pobreza. A Oxfam acredita que a reunião da OMC em Hong Kong deve dar um basta a essa prática extremamente prejudicial.



Resumo

‘... Nossa prioridade na área do comércio é garantir que as partes de acordos comerciais observem, efetivamente, suas condições.’

Comentário do Presidente George Bush na cerimônia de posse do Representante Comercial dos Estados Unidos (maio de 2005)

‘...Plantar milho não compensa, porque ele é muito barato e tudo que você precisa comprar é muito caro.’

Miguel Ángel Barrios, produtor de milho de Vista Hermosa (Guatemala), afetado pelo *dumping* de milho dos Estados Unidos

Quando o então representante comercial da União Européia, Pascal Lamy, prometeu que os países mais afetados pela pobreza não precisariam fazer nenhuma concessão na rodada de Doha – afirmando que eles teriam uma "rodada de graça" —, ninguém podia prever que o que aconteceria seria exatamente o oposto.

A realidade, no entanto, é bem clara: a menos que as negociações agrícolas na OMC mudem de curso, os Estados Unidos e a União Européia é que terão uma rodada de graça — e uma licença para continuar a despejar seus produtos em outros países em regime de *dumping*. No final da rodada de Doha, nenhum deles será obrigado a cortar nenhum dólar dos subsídios que concedem a seus agricultores, ao mesmo tempo em que os países em desenvolvimento terão feito diversas concessões. Exemplo disso são as concessões em termos de acesso ao mercado, já que serão obrigados a abrir seus mercados em troca de um progresso ilusório.

Teoricamente, parecerá que os compromissos assumidos pelos países ricos de reduzir subsídios são genuínos. No entanto, devido às regras manipuladas da OMC, a Europa não precisará, na prática, fazer nenhum corte adicional em seus subsídios que induzem à prática do *dumping*. Na verdade, tanto os Estados Unidos como a União Européia poderão *umentar* seus subsídios distorcivos ao comércio – passando completamente por cima do principal tema da rodada.

Embora os países ricos tenham aparentemente concordado em eliminar seus subsídios mais nefastos (os subsídios à exportação), eles poderão, na verdade, manter a maioria de seus outros mecanismos de apoio. Esses mecanismos não passam de subsídios camuflados à exportação ou então, geram uma superprodução de muitos produtos agrícolas de interesse para os países em desenvolvimento. Isso será devastador para os agricultores familiares e camponeses de países em desenvolvimento. Só na África Ocidental, milhares de produtores de algodão são forçados a abandonar suas terras anualmente em função da concorrência desleal dos Estados Unidos.

O resultado da rodada de Doha será que o *dumping* — a exportação de bens a um preço abaixo do seu custo de produção — será mantido, levando

pequenos agricultores dos países em desenvolvimento à falência e aumentando sua pobreza e sofrimento.

“Contabilidade criativa”

A Europa e os Estados Unidos afirmam que têm reduzido seus subsídios ao longo dos anos, mas até hoje não se observou nenhuma redução substancial, apenas novas roupagens para seus velhos mecanismos de apoio.

- Desde o início da Rodada do Uruguai, em 1986, o apoio geral dos países desenvolvidos a seus agricultores permanece praticamente inalterado (mais de US\$ 250 bilhões por ano em termos reais, de acordo com dados da OCDE).
- A despeito de não terem reduzido seus níveis de apoio, os países desenvolvidos se beneficiam das grandes flexibilidades proporcionadas pelo atual Acordo Agrícola em decorrência de como suas regras foram concebidas em 1984. A Europa, por exemplo, poderia aumentar suas despesas com subsídios a exportações de trigo mais de dez vezes e ainda assim permanecer dentro dos limites permitidos.

O que um nome revela?

O termo “contabilidade criativa” foi justificado pela adoção de uma distinção entre subsídios internos ‘bons’ (não distorcivos ou minimamente distorcivos ao comércio) e ‘ruins’ (distorcivos ao comércio). No entanto, a distinção é bastante artificial, como observado na própria avaliação de impactos feita pela União Européia e pelo painel da OMC para o comércio do algodão. Muitos dos subsídios classificados como ‘minimamente distorcivos ao comércio’ não se enquadram, de modo algum, nessa categoria e continuam sendo prejudiciais para os países em desenvolvimento.

Por exemplo, o objetivo da rodada do Uruguai era reduzir substancialmente os subsídios à exportação. No entanto, devido à definição restritiva desses subsídios, a União Européia e os Estados Unidos conseguiram mantê-los de forma camuflada sem deixar de observar ao texto do acordo. A Oxfam calculou que a União Européia e os Estados Unidos estão relatando níveis de subsídios à exportação muito inferiores aos que efetivamente concedem. Os Estados Unidos estão prestando 200 vezes mais apoio do que declaram na forma de subsídios camuflados à exportação, que seriam equivalentes a US\$ 6,6 bilhões (£ 5,2 bilhões) por ano. A União Européia desembolsa o equivalente a £ 4,1 bilhões (US\$ 5,2 bilhões) em apoio camuflado à exportação – quatro vezes mais do que relata à OMC.

O preço pelo qual as culturas são vendidas conta essa história claramente. Graças a uma série de diferentes mecanismos de apoio, os Estados Unidos conseguem exportar o algodão e o trigo que produz a preços equivalentes a 35 e 47 por cento, respectivamente, de seu custo de produção. A União Européia exporta açúcar e carne a preços 44 e 47 por cento abaixo de seu custo interno de produção, respectivamente.

Além disso, a despeito do compromisso assumido pela União Européia e os Estados Unidos de eliminar todos os tipos de subsídios oficiais a exportações nas negociações em curso, a maioria deles não desapareceria completamente antes de 2016.¹ Além de estimular exportações a preços

artificialmente baixos, muitos subsídios internos permitidos pelo Acordo Agrícola distorcem o comércio, gerando uma superprodução em setores de interesse para os países em desenvolvimento e reduzindo as perspectivas de exportação desses países para o Norte.

A Oxfam revela que a União Européia e os Estados Unidos podem até aumentar seus níveis atuais de apoio distorcivo ao comércio em US\$ 28,8 bilhões e US\$ 7,9 bilhões, respectivamente, se conseguirem fazer prevalecer sua vontade nas negociações agrícolas em curso.

Esperteza no uso das chamadas "caixas"

Longe de melhorar essa situação claramente injusta, as mudanças propostas na rodada de Doha, como a ampliação dos subsídios previstos na categoria da Caixa Azul, poderão gerar ainda mais regras atrás das quais os países ricos poderiam camuflar seus subsídios.

- A União Européia poderia ampliar seus mecanismos de apoio distorcivos ao comércio definidos pela OMC em £ 28,8 bilhões por ano em relação aos níveis atuais.
- Os Estados Unidos poderiam ampliar seus mecanismos de apoio distorcivos ao comércio em US\$ 7,9 bilhões por ano em relação aos níveis atuais.

A União Européia e os Estados Unidos já reformaram seus programas de subsídios internos e usam essas reformas como desculpa para não introduzirem outras mudanças significativas. No entanto, sabemos atualmente que o *dumping* ocorre além da definição estrita da OMC que foi a base para as reformas nos programas de subsídios no passado.

Usando esses esquemas ardilosos, os países ricos estão prestes a assinar um acordo que parece ser radical, quando, na verdade, ele foi explicitamente concebido para permitir que os Estados Unidos e a União Européia mantenham suas políticas agrícolas nocivas aos países em desenvolvimento.

Tudo isso contradiz diretamente um dos propósitos fundamentais da OMC e das negociações agrícolas particularmente: reduzir mecanismos de apoio distorcivos ao mercado. A União Européia e os Estados Unidos, no entanto, continuam tentando forçar países em desenvolvimento a abrir mão de suas medidas de proteção comercial e de apoio agrícola enquanto mantêm intactos os mecanismos que estabeleceram para esse mesmo fim.

O recente painel da OMC para o comércio do algodão e do açúcar reconheceu legalmente o que os países em desenvolvimento vêm afirmando há muito tempo. Que os países ricos deixaram de observar até mesmo as condescendentes regras que eles próprios astuciosamente definiram para os subsídios durante a Rodada do Uruguai. Isso constitui uma importante vitória moral e jurídica para os países em desenvolvimento e um precedente que deve ser usado para fortalecer suas reivindicações nas negociações comerciais.

Essas negociações podem tomar duas direções. Os países desenvolvidos podem aderir ao espírito do processo da OMC e arquitetar um acordo que satisfaça as reivindicações legítimas dos países em desenvolvimento e permita, ao mesmo tempo, que subsídios continuem a serem concedidos em apoio a agricultores familiares, ao desenvolvimento rural e à proteção do meio ambiente no Norte ou se preparar para enfrentar mais processos legais. Processos seriam movidos contra outros setores nos quais tanto os subsídios como as exportações são enormes — como os setores do milho e do arroz. Obviamente, regular o uso de subsídios por meio de litígios seria apenas uma solução inferior em relação ao estabelecimento de regras aprimoradas, negociadas no decorrer da rodada de Doha. Os painéis levam muito tempo para deliberar, exigem vultuosos recursos e suas decisões nem sempre são implementadas. Conseqüentemente, eles não garantem a implementação de regras coerentes e previsíveis. No entanto, se os países ricos continuarem a paralisar as negociações e manipular as regras estabelecidas para o comércio agrícola, os painéis constituem uma alternativa viável para países em desenvolvimento que tenham a capacidade necessária para entrar com um processo junto a OMC e estejam cansados de esperar por reformas comerciais efetivas.

Apelo da Oxfam aos negociadores da OMC

A Oxfam acredita que a União Européia e os Estados Unidos devem, no mínimo, acordar as seguintes reformas na área dos subsídios agrícolas na OMC:

Estabelecer o prazo de 2010 para a eliminação completa dos subsídios à exportação. Isso deve ser logrado mediante a redução dos níveis permitidos em percentuais iguais anualmente.

A implementação das decisões relativas ao comércio do algodão e do açúcar antes da Conferência Ministerial de Hong Kong com base numa postura pró-desenvolvimento.

Reduções mais profundas e rápidas de mecanismos de apoio interno distorcivos ao comércio e total eliminação de mecanismos distorcivos ao comércio do algodão. No mínimo, os Estados Unidos e a União Européia devem reduzir todo o apoio que concedem no âmbito da caixa amarela em 60 e 70 por cento, respectivamente, até o fim do período de implementação. O nível permitido na Caixa Azul deve ser reduzido em 50 por cento e ficar sujeito a um teto de 2,5 por cento do valor total da produção agrícola de um país. A exceção *de minimis* deve ser reduzida pela metade para os países desenvolvidos.

As caixas Azul e Verde devem ser mais disciplinadas. Os critérios atualmente usados na Caixa Azul não devem ser flexibilizados.

Para melhorar o aspecto da transparência, todos os membros da OMC devem notificar plenamente seus subsídios à Secretaria da OMC anualmente.

A ajuda alimentar humanitária só deve ser prestada na forma de doações, exceto em circunstâncias excepcionais.

Os países em desenvolvimento não devem ser obrigados a reduzir seus programas internos de apoio agrícola. Eles são poucos e a maioria deles serve a importantes propósitos de desenvolvimento.

Os países em desenvolvimento devem também ter a permissão de tomar medidas de defesa comercial contra produtos exportados em regime de *dumping*.

Um mecanismo de financiamento de importação de alimentos deve ser disponibilizado a países em desenvolvimento que são importadores líquidos de alimentos para ajudá-los a subsidiar sua compra e produção.

Os países desenvolvidos devem parar de negociar acordos comerciais regionais com países em desenvolvimento e se concentrar no estabelecimento de um sistema de comércio multilateral justo na OMC. Na sua forma atual, os acordos comerciais regionais forçam os países em desenvolvimento a conceder acesso a seus mercados a países ricos sem nenhuma garantia de que os subsídios que geram a prática de *dumping* serão efetivamente eliminados na OMC.

Notas

¹ O ano de 2016 foi mencionado como uma possível data para a eliminação de todos os subsídios à exportação pelo Ministro da Agricultura da França, Herve Gaymard, e foi incluído na chamada minuta de Harbinson para inclusão num novo acordo agrícola da OMC.

© Oxfam Internacional junho de 2005

Este documento foi redigido por Liz Stuart e Gonzalo Fanjul. A Oxfam agradece a contribuição de Emily Alpert, Teresa Cavero, Carlos Galián, Lorena Pereira, Kimberly Pfeifer e Tobias Reichert na sua elaboração. Ela também gostaria de agradecer a Scott Andersen, Jesús Antón, Michael Bailey, Luisa Bernal, Celine Charveriat, Rian Fokker, Penny Fowler, Mark Fried, Duncan Green, Marcos Jank, Jamie Morrison, Sophia Murphy, André Nasar, Ian Newton, Francesca Nicchia, Kate Raworth e Tim Rice por sua assistência. Este documento faz parte de uma série de documentos elaborados para subsidiar debates públicos sobre questões relacionadas a políticas de desenvolvimento e humanitárias. O texto pode ser livremente usado em campanhas, ações educacionais e pesquisas, desde que sua fonte seja citada na íntegra.

Para obter mais informações, favor enviar um e-mail para advocacy@oxfaminternational.org

A **Oxfam Internacional** é uma confederação de doze organizações que trabalham juntas em mais de 100 países no sentido de identificar soluções duradouras para a pobreza e a injustiça: Oxfam América, Oxfam na Bélgica, Oxfam Canadá, Oxfam Ajuda Comunitária no Exterior (Austrália), Oxfam Alemanha, Oxfam Grã-Bretanha, Oxfam Hong Kong, Intermón Oxfam (Espanha), Oxfam Irlanda, Novib Oxfam Países Baixos, Oxfam Nova Zelândia e Oxfam Quebec. Favor telefonar ou escrever para qualquer dessas organizações para obter informações adicionais ou visitar o site www.oxfam.org.

Escritórios de Advocacy da Oxfam Internacional:

Washington: 1112 16th St., NW, Ste. 600, Washington, DC 20036, Estados Unidos.

Tel: +1.202.496.1170. E-mail: advocacy@oxfaminternational.org

Bruxelas: 22 rue de Commerce, 1000 Bruxelas, Bélgica.

Tel: +322.502.0391. E-mail: luis.morago@oxfaminternational.org

Genebra: 15 rue des Savoises, 1205 Genebra, Suíça.

Tel: 41.22.321.2371. E-mail: celine.charveriat@oxfaminternational.org

Nova Iorque: 355 Lexington Avenue, 3rd Floor, Nova Iorque, NY 10017, Estados Unidos.

Tel: 1.212.687.2091. E-mail: nicola.reindorp@oxfaminternational.org

Tóquio: Oxfam Japão, Maruko-Bldg. 2F, 1-20-6, Higashi-Ueno, Taito-ku, Tóquio 110-0015, Japão.

Tel/Fax: 81.3.3834.1556. E-mail: advocacy@oxfaminternational.org

<p>Oxfam América 26 West St. Boston, MA 02111-1206, Estados Unidos Tel: +1.617.482.1211 E-mail: info@oxfamamerica.org www.oxfamamerica.org</p>	<p>Oxfam Hong Kong 17/F, China United Centre 28 Marble Road, North Point, Hong Kong Tel: +852.2520.2525 E-mail: info@oxfam.org.hk www.oxfam.org.hk</p>
<p>Oxfam na Bélgica Rue des Quatre Vents 60 1080 Bruxelas, Bélgica Tel: +32.2.501.6700 E-mail: oxfamsol@oxfamsol.be www.oxfam.be</p>	<p>Intermón Oxfam Roger de Llúria 15 08010, Barcelona, Espanha Tel: +34.902.330.331 E-mail: info@intermonoxfam.org www.intermonoxfam.org</p>
<p>Oxfam Canadá 250 City Centre Ave, Suite 400 Ottawa, Ontário, K1R 6K7, Canadá Tel: +1.613.237.5236 E-mail: enquire@oxfam.ca www.oxfam.ca</p>	<p>Oxfam Irlanda 9 Burgh Quay, Dublin 2, Irlanda Tel: +353.1.672.7662 <u>Oxfam Irlanda do Norte</u> 52-54 Dublin, Belfast BT2 7HN, Reino Unido Tel: +44.28.9023.0220 E-mail: communications@oxfam.ie www.oxfamireland.org</p>
<p>Oxfam Ajuda Comunitária no Exterior 156 George St. (Corner Webb Street) Fitzroy, Victoria 3065, Austrália Tel: +61.3.9289.9444 E-mail: enquire@caa.org.au www.caa.org.au</p>	<p>Novib Oxfam Países Baixos Mauritskade 9, Postbus 30919, 2500 GX, Haia, Países Baixos Tel: +31.70.342.1621 E-mail: info@novib.nl www.novib.nl</p>
<p>Oxfam Alemanha Greifswalder Str. 33a 10405 Berlim, Alemanha Tel: +49.30.428.50621 E-mail: info@oxfam.de www.oxfam.de</p>	<p>Oxfam Nova Zelândia Level 1, 62 Aitken Terrace, Kingsland, Auckland, Nova Zelândia <u>Endereço postal:</u> Caixa Postal 68357, Auckland 1032, Nova Zelândia Tel: +64.9.355.6500 (linha gratuita 0800 400 666) E-mail: oxfam@oxfam.org.nz www.oxfam.org.nz</p>
<p>Oxfam Grã-Bretanha 274 Banbury Road Oxford, OX2 7DZ, Reino Unido Tel: +44.1865.311.311 E-mail: enquiries@oxfam.org.uk www.oxfam.org.uk</p>	<p>Oxfam Quebec 2330 rue Notre-Dame Ouest, Bureau 200 Montreal, Quebec, H3J 2Y2, Canadá Tel: +1.514.937.1614 E-mail: info@oxfam.qc.ca www.oxfam.qc.ca</p>

Published by Oxfam International June 2005

Published by Oxfam GB for Oxfam International under ISBN 978-1-84814-192-6